

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UM SUPERMERCADO NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS

Tecnologia Ambiental

Mônica Lopes Moreira ¹
Marizane da Fonseca Duarte ²
Carolina Leite de Moraes ³
Fernanda Medeiros Gonçalves ⁴

Resumo

O comércio de alimentos gera uma quantidade significativa de resíduos orgânicos, haja visto a perecibilidade de determinados alimentos. Com isso, o objetivo desse trabalho foi analisar as práticas da gestão de descarte dos resíduos adotados em um supermercado no município de Pelotas/RS. Para a coleta das informações foi realizado um levantamento quantitativo e qualitativo dos resíduos gerados, a classificação, armazenamento, acondicionamento e destinação final dos resíduos. Foram realizadas visitas técnicas a empresa no dia 18 e 25 de maio de 2020 no estabelecimento. O empreendimento realiza boas práticas ambientais, como a destinação dos resíduos, mas não possui conhecimento técnico para melhorias mais significativas que poderiam trazer mais lucro e visibilidade como a inclusão da logística reversa. Conclui-se que é necessário a elaboração de um plano de gerenciamento de resíduos sólidos para o empreendimento, a fim de realizar um gerenciamento mais eficaz dos resíduos e a inclusão de práticas socioambientais.

Palavras-chave: Plano Ambiental; Legislação Ambiental; Responsabilidade Socioambiental.

Orientação: Inserir aqui: 1º- vínculo Institucional; 2º- departamento e 3º- contato eletrônico. (Regra: Times New Roman, itálico, 10).

¹ Mônica Lopes Moreira – Tecnóloga em Gestão Ambiental; Pós-Graduada em Auditoria e Perícia Ambiental; Discente do Curso Técnico em Segurança do Trabalho; SENAC - moniiicalopes@hotmail.com

² Marizane da Fonseca Duarte - Aluna do Curso de graduação em Gestão Ambiental bacharelado, Universidade Federal de Pelotas – marizanefd@gmail.com

³ Carolina Leite de Moraes - Gestora Ambiental, Esp. em Qualidade e Produtividade e Mestra em Análise Geoambiental – carolinaleitedemoraes@gmail.com

⁴ Profª Drª Fernanda Medeiros Gonçalves, Universidade Federal de Pelotas, Centro de Integração do MERCOSUL, Curso de Gestão Ambiental – fmgvet@gmail.com

INTRODUÇÃO

As atividades humanas em sociedade implicam na geração de um volume considerável de resíduos sólidos (material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades antropogênicas) que cada vez mais se destacam devido aos problemas que seu descarte incorreto gera ao meio ambiente.

Os estabelecimentos que comercializam alimentos possuem responsabilidades em relação ao descarte de produtos e a geração de lixo doméstico, exigindo de seus gestores novas formas de agir e de pensar a organização (Ceretta & Froemming, 2013). Embora o impacto ambiental negativo de supermercados seja ínfimo quando comparado ao provocado pelas indústrias, a responsabilidade ambiental é um dever de todos.

Incentivar à indústria da reciclagem e a gestão integrada dos resíduos são objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), para isso, o conhecimento das práticas de gerenciamento adotadas nos supermercados é essencial, visto que, as ações de gestão integrada devem considerar as dimensões políticas, econômicas, ambientais, culturais e sociais, sob a premissa do desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, um dos instrumentos de concretização desta Lei é a elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos–PGRS. Este plano consiste em um projeto de ações que deve conter a descrição do empreendimento e diagnóstico de caracterização dos resíduos, além de definir procedimentos operacionais, ações preventivas e corretivas e metas que visem à minimização de geração de resíduos.

Objetiva-se com esse trabalho, analisar as práticas adotadas em um supermercado no município de Pelotas/RS.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em um supermercado na cidade de Pelotas/RS, para a coleta das informações foi realizado um levantamento quantitativo e qualitativo dos resíduos gerados no supermercado. Além disso, foram realizadas visitas técnicas a empresa no dia 18 e 25 de maio de 2020 para averiguar o gerenciamento dos resíduos. Sendo assim,

a metodologia empregada é a pesquisa descritiva e exploratória, que de acordo com Gil (2002) objetiva respectivamente, descrever dada população ou fenômeno e proporcionar maior familiaridade com o assunto pesquisado, tornando-o mais explícito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O empreendimento deste estudo, trata-se de um supermercado localizado em um dos principais bairros no município de Pelotas. Que, por sua vez, se caracteriza como comércio varejista de mercadorias em geral, considerada uma organização de pequeno porte possuindo apenas 01 loja, com predominância de produtos alimentícios.

Com base na apresentação dos comprovantes de destinação dos resíduos, foi possível perceber que apesar do estabelecimento não possuir um plano de gerenciamento de resíduos sólidos, algumas ações realizadas em seu cotidiano resultam em boas práticas para com o meio ambiente, como a segregação dos resíduos e a destinação final junto à cooperativas e empresas especializadas e licenciadas para tal atividade. Essas ações também foram descritas por Ceretta e Froemming (2013), que além da venda dos resíduos recicláveis, prioriza fornecedores que possuem embalagens com material reciclável.

Ações sustentáveis também foram destacadas em supermercados nos Estados de São Paulo e Pernambuco através da logística reversa dos resíduos gerados pelos empreendimentos, pois além da destinação correta, essas ações foram favoráveis economicamente ao empreendimento, apresentando lucratividade (BRAGA JUNIOR, SANTOS, 2015; SANTOS, SANTOS, 2016). No quadro 01 são apresentados os principais resíduos gerados no estabelecimento, a classificação, acondicionamento e destinação final.

Quadro 01. Levantamento dos resíduos gerados semanalmente

TIPO DE RESÍDUO	CLASSIFICAÇÃO	QUANTIDADE SEMANAL	ACONDICIONAMENTO	DESTINO FINAL
PAPEL E PAPELÃO	CLASSE IIA	105 KG	FARDOS	COOPERATIVA DE RECICLAGEM
PLÁSTICO	CLASSE IIA	20 KG	LIXEIRAS	COOPERATIVA DE RECICLAGEM
ORGÂNICO	CLASSE IIA	30KG	LIXEIRAS	COLETA MUNICIPAL
LÂMPADAS FLUORESCENTES	CLASSE IA	06 UNIDADES	LIXEIRAS	EMPRESA LICENCIADA
PILHAS	CLASSE IA	09 UNIDADES	CAIXA	EMPRESA LICENCIADA
SUCATA METÁLICA	CLASSE IIB	20 KG	LIXEIRAS	EMPRESA LICENCIADA
VIDRO	CLASSE IIA	04 KG	LIXEIRAS	COOPERATIVA DE

				RECICLAGEM
ISOPOR	CLASSE IIB	0,5KG	LIXEIRAS	EMPRESA LICENCIADA

FONTE: DOS AUTORES (2020)

Neste trabalho a geração de resíduos como, plástico, vidro, sucata metálica, isopor e papelão são embalagens que chegaram no final da sua vida útil antes mesmo dos produtos serem comercializados. O resíduo de papelão se destaca, pela quantidade gerada em apenas dois dias em relação aos demais resíduos, o empreendimento adotou como prática de destinação final a comercialização desses resíduos, estes são encaminhados para cooperativas de reciclagem no município. Freitas et al. (2013), relatam que a reciclagem do papelão é a principal entrada da gestão ambiental no setor varejista, por apresentar fonte de receita, ainda que seus efeitos visuais só sejam percebidos a longo prazo, ela pode trazer importantes reconhecimentos como o de produção mais limpa e desenvolvimento sustentável praticados pela empresa. E conseqüentemente se estendendo aos demais tipos de resíduos.

Já os resíduos como lâmpadas fluorescentes e pilhas, são classificados segundo a NBR 10.004 (2004) como, resíduos Classe I – Perigosos, que possuem metais pesados altamente tóxicos e podem gerar sérios danos à saúde e ao meio ambiente, quando quebrados no caso das lâmpadas. O empreendimento realiza a destinação adequada apenas do que ele gera.

E os resíduos orgânicos, que são destinados para a coleta municipal. Embora estipulado na PNRS (2010), o acordo setorial sobre a implantação da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida do produto, que estimula a prática da compostagem dentre outras opções de destinação final. Porém, a prática da compostagem tratadas em várias escalas, como: residencial, comunitária, institucional, municipal e industrial passou a ser recomendada pelo Ministério do Meio Ambiente, no qual disponibilizou um manual afim de incentivo para todos (Brasil, 2017).

Nas visitas ao empreendimento, verificou-se que não existe uma central de armazenamento temporário para os resíduos, eles são armazenados e acondicionados em lixeiras, porém nem todas estão identificadas. É fundamental que essa área de armazenamento seja separada da área destinada da descarga de produtos, evitando problemas sanitários. Ademais, este local deve estar separado por baias para diferenciar os

resíduos e identificada para que se tenha acesso somente pessoas capacitadas e autorizadas.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, fica evidente que apesar das boas práticas ambientais já realizadas pelo empreendimento é necessário a obtenção de um plano de gerenciamento de resíduos sólidos para guiar de forma mais eficaz o gerenciamento de resíduos. E a implementação da logística reversa, no qual muitos empreendimentos comerciais atuam como parte do ciclo da logística reversa, tendo como responsabilidade a coleta de pilhas e baterias e reencaminhando para as empresas que os produzem realizarem a destinação final. Essas adequações trazem ganhos sociais e rentáveis para o empreendimento a médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR 10004:2004. **Resíduos Sólidos** – Classificação

BRAGA JUNIOR, S.S.; SANTOS, R. B. M. Ganhos Ambientais com a Prática da Logística Reversa no Varejo Supermercadista. **Espacios**, Vol. 36, N. 05, Ano 2015.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Gestão dos Resíduos Orgânicos**. 2017. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/gest%C3%A3o-de-res%C3%ADduos-org%C3%A2nicos.html>> Acesso em: jul. 2020.

CERETTA, S. B.; FROEMMING, S. M. L. O papel dos supermercados na etapa da geração e descarte do lixo e o reflexo na questão ambiental. **Revista Desenvolvimento em questão**, Ijuí, v. 11, n. 24, p. 235-259, Ano 2013. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/944>. Acesso em jun. 2020.

FREITAS, A. K. B de; SCHEFFER, D.; DIAS, L.F.L. **Logística reversa do papelão: o processo e cuidados ambientais em uma rede de varejo do RS**. IX Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Rio de Janeiro, 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo, Editora Atlas S.A. 2002.

SANTOS, D. L. C. de S.; SANTOS, J. A. S. Análise da aplicação da Logística reversa em uma Empresa: um estudo de caso. **XXXVI encontro nacional de engenharia de produção**. João Pessoa/PB, Brasil, de 03 a 06 de outubro de 2016.